

Exportação de açúcar para a China cresce 1.000% com fim de salvaguardas

Importações de equipamentos de telecomunicação chineses têm queda de 1,9% em valor, mas se estabilizam em US\$ 2,7 bilhões, patamar próximo ao de 2019

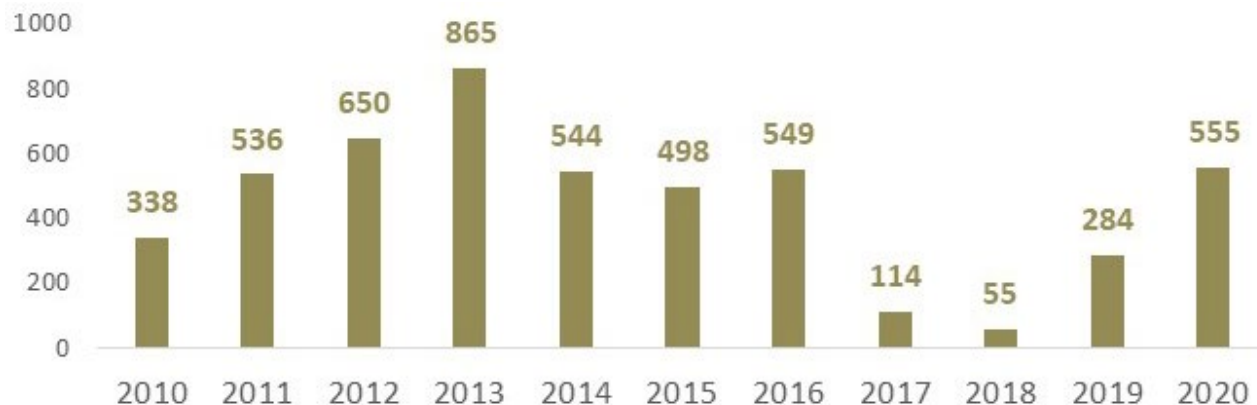
As exportações de sete dos dez principais produtos exportados pelo Brasil para a China registraram alta em termos de valor no mês de agosto de 2020, na comparação com igual período do ano passado. O destaque foram os embarques de açúcares, que tiveram incremento de 1.061%. Caíram as vendas de minério de ferro (-4%), óleos brutos de petróleo (-9%) e celulose (-14%).

No mês, as exportações totais para o país asiático subiram 8%, atingindo US\$ 6,2 bilhões. As importações somaram US\$ 2,4 bilhões, valor 17% menor do que o verificado em agosto de 2019. A corrente comercial teve queda marginal de 0,5%, com soma de US\$ 8,6 bilhões. O saldo foi favorável ao Brasil em US\$ 3,7 bilhões.

No acumulado do ano, entre os dez principais produtos exportados para a China, as vendas de carne suína foram as que mais cresceram, com variação de 154%. A maior queda foi verificada nos embarques de celulose, que tiveram tombo de 20%.

Na comparação entre janeiro-agosto de 2020 e 2019, houve aumento de 55% no valor das exportações de açúcar brasileiro para o país asiático. O resultado se deve ao entendimento entre Brasília e Pequim sobre a retirada da salvaguarda chinesa que restringia a entrada de açúcar estrangeiro no país. De acordo o [Canal Rural](#), o governo chinês estabelece uma cota de importação anual de 1,95 milhão de tonelada, com tarifa de 15%. Até 2017, volumes acima do estipulado pagavam imposto de 50%. Naquele ano, a China impôs salvaguardas que elevaram a alíquota a 95%, com progressão decrescente de 5% ao ano até o final do prazo. Entre maio de 2019 e maio de 2020, a barreira estava em 85%. Com o fim da salvaguarda, o volume extracota voltou a ser tributado em 50%, o que permitiu o salto no valor das exportações de açúcar à China.

Exportações de açúcar do Brasil para a China, em US\$ milhões (janeiro-agosto)



Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

À diferença das vendas brasileiras para a China, exportações para os EUA são mais diversificadas e têm maior participação de manufaturados

No total, as vendas do Brasil para a China cresceram 14% na comparação entre janeiro-agosto de 2020 e 2019, com montante de US\$ 47,3 bilhões. As importações somaram US\$ 21,8 bilhões, com queda de 8%. A combinação desses resultados gerou superávit de US\$ 25,5 bilhões para o Brasil e uma corrente comercial de US\$ 69,1 bilhões.

Dentre os dez principais destinos das exportações nacionais, as vendas aumentaram também para Espanha (3%), Canadá (19%) e Cingapura (35%). A queda nos embarques para os Estados Unidos foi a mais significativa (-32%). O Brasil teve saldo negativo apenas com EUA e Alemanha. Os valores detalhados estão expostos na tabela abaixo.

Exportações e saldo do Brasil com os principais destinos das vendas nacionais, em US\$ milhões (jan-ago)

PAÍS	EXPORTAÇÃO			SALDO	
	2020	2019	Variação	2020	2019
China	47.343	41.513	14%	25.548	17.776
EUA	13.427	19.846	-32%	-3.043	-214
Holanda	5.325	5.754	-7%	4.436	4.438
Argentina	5.120	6.866	-25%	273	-172
Espanha	2.899	2.826	3%	1.350	982
Canadá	2.618	2.199	19%	1.356	746
Alemanha	2.562	3.417	-25%	-3.220	-3.498
Japão	2.531	3.275	-23%	171	404
Cingapura	2.500	1.858	35%	2.096	1.429
México	2.372	3.214	-26%	484	346

Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

Apesar da queda nas exportações para os EUA, há maior diversificação nas vendas para o país do que para a China. Enquanto os embarques para o gigante asiático têm concentração de quase 80% em soja, minério de ferro e petróleo bruto, o item mais exportado para os Estados Unidos - produtos semiacabados de ferro ou aço – tem participação de 10%. Na sequência, há uma série de bens manufaturados com maior valor agregado, como aeronaves, geradores elétricos, motores e equipamentos de engenharia civil, com participações de 4%, 3,3%, 3% e 2,9%, respectivamente.

A tabela abaixo indica os movimentos dos principais produtos brasileiros exportados para a China nos períodos de janeiro-agosto de 2020 e 2019.

Exportações do Brasil para a China (janeiro-agosto)

Exportações (produtos do código SH4)	2020		2019		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2020 (US\$)	Participação na pauta em 2019(US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Soja, mesmo triturada	18.634	54.432	14.751	42.172	26%	29%	39,4%	35,5%
Minérios de ferro e seus concentrados	9.754	147.140	8.645	135.754	13%	8%	20,6%	20,8%
Óleos brutos de petróleo	8.747	32.527	10.043	23.521	-13%	38%	18,5%	24,2%
Carne bovina	2.528	530	1.060	216	138%	145%	5,3%	2,6%
Pastas químicas de madeira, exceto para dissolução	1.718	4.765	2.183	4.235	-21%	13%	3,6%	5,3%
Carne de aves (frango)	887	461	748	357	19%	29%	1,9%	1,8%
Carne suína	794	324	312	137	154%	136%	1,7%	0,8%
Ferro-ligas	594	95	711	63	-16%	50%	1,3%	1,7%
Açúcares	555	2.057	284	1.016	96%	103%	1,2%	0,7%
Algodão	370	237	260	153	42%	55%	0,8%	0,6%
Outros	2.762	7.263	2.514	6.163	10%	18%	5,8%	6,1%

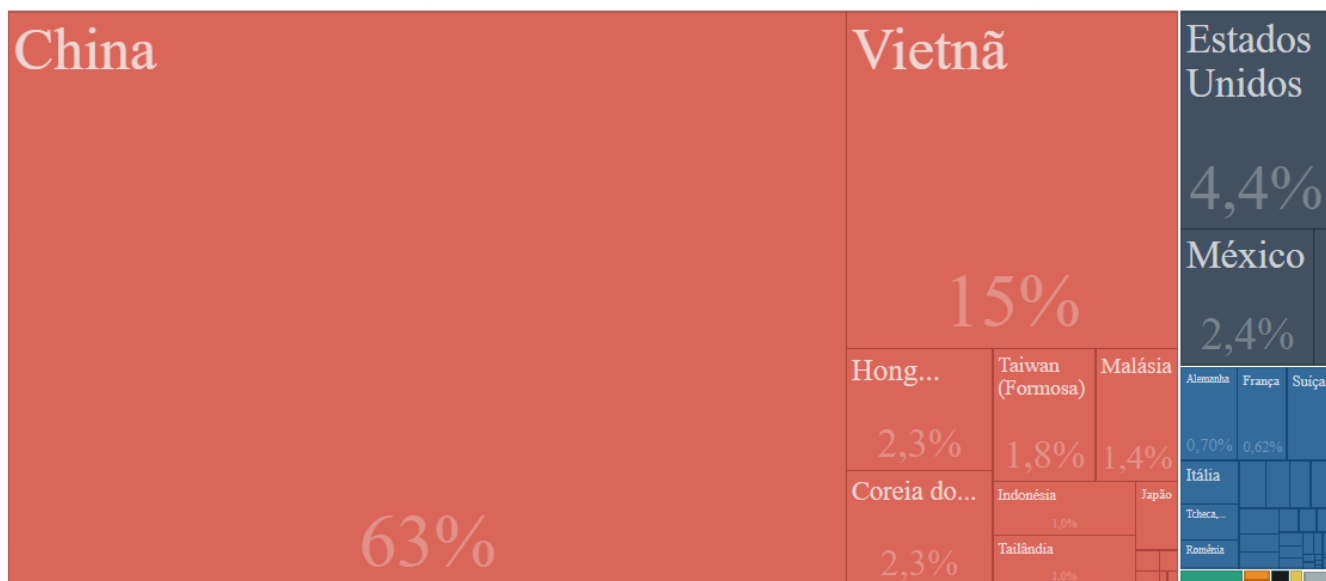
Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

Valor das importações de equipamentos de telecomunicações chineses se estabiliza

No acumulado do ano, as importações totais de equipamentos de telecomunicações e suas partes somaram US\$ 4,19 bilhão, valor 11,2% menor do que o verificado entre janeiro e agosto de 2019, com queda de 15% também no volume. O preço aumentou 4,6%, chegando a US\$ FOB 39,55 por quilograma. A China foi a principal fornecedora, representando 63% do total.

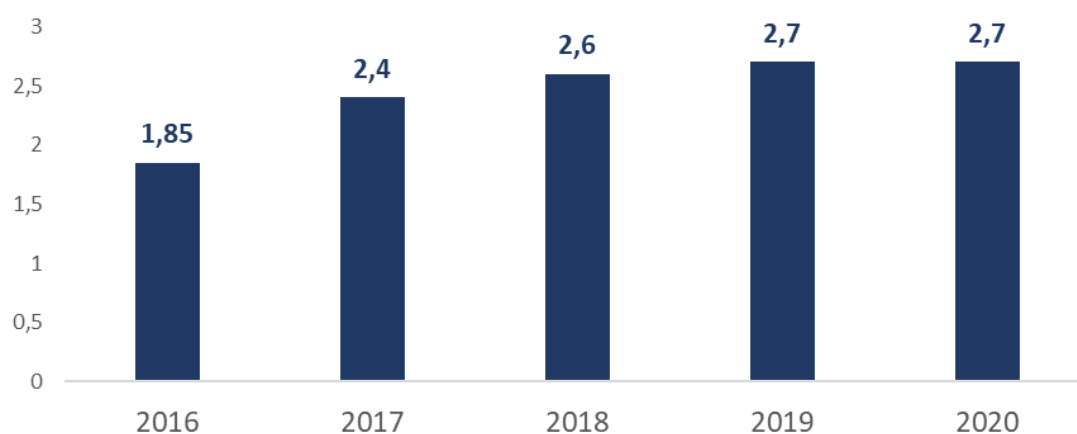
Em termos financeiros, nota-se recuperação nas compras do setor com origem no país asiático após os primeiros choques de oferta causados pela pandemia. Apesar de uma queda de 1,9%, os valores se estabilizaram em US\$ 2,7 bilhões, patamar próximo ao de 2019 e superior ao de 2018.

Fornecedores de equipamentos de telecomunicação do Brasil, em US\$ (jan-ago 2020)



Fonte: Ministério da Economia (Comex Vis) | Elaboração: CEBC

Importações brasileiras de equipamentos de telecomunicação oriundas da China, em US\$ bilhões (jan-ago)



Fonte: Ministério da Economia (Comex Vis) | Elaboração: CEBC

As importações brasileiras oriundas da China caíram na grande maioria dos produtos. Na comparação entre janeiro-agosto de 2020 e 2019, a maior queda entre os dez itens mais comprados se deu no setor de veículos automóveis e partes, com tombo de 26% em valor e 19% em volume. Nesse recorte, apenas as importações de produtos químicos cresceram em termos financeiros (3%) e quantitativos (10%).

A tabela a seguir indica o comportamento dos principais produtos importados da China pelo Brasil.

Importações brasileiras com origem na China (janeiro-agosto)

Importações (produtos do código SH2)	2020		2019		Var.(%) US\$	Var.(%) Ton	Participação na pauta em 2020 (US\$)	Participação na pauta em 2019 (US\$)
	US\$ (milhões)	Ton (mil)	US\$ (milhões)	Ton (mil)				
Aparelhos e materiais elétricos e partes	5.655	489	6.033	472	-6%	4%	29,2%	29,0%
Máquinas, instrumentos mecânicos e partes	2.635	380	2.732	361	-4%	5%	13,6%	13,1%
Embarcações e estruturas flutuantes	1.892	96	2.086	102	-9%	-6%	9,8%	10,0%
Produtos químicos orgânicos	1.745	377	1.692	342	3%	10%	9,0%	8,1%
Aparelhos de controle ou de precisão	704	21	490	21	44%	-0,4%	3,6%	2,4%
Plásticos e suas obras	525	213	590	224	-11%	-5%	2,7%	2,8%
Veículos automóveis, partes e acessórios	482	119	650	148	-26%	-19%	2,5%	3,1%
Obras de ferro fundido, ferro ou aço	358	189	389	196	-8%	-3%	1,8%	1,9%
Ferro fundido, ferro e aço	354	458	464	581	-24%	-21%	1,8%	2,2%
Produtos químicos	351	71	348	82	0,7%	-14%	1,8%	1,7%
Outros	4.656	3.336	5.318	3.655	-12%	-9%	24,1%	25,6%

Fonte: Ministério da Economia (Comex Stat) | Elaboração: CEBC

Notas: 1) Os dados apresentados nesta publicação foram consultados na base de dados Comex Stat do Ministério da Economia no entre os dias 04 e 08 de setembro de 2020. De acordo com informações do próprio Comex Stat, os [valores podem sofrer alterações devido a atualizações da base de dados](#). 2) Os números de exportações, importações, saldo, corrente comercial e cálculos percentuais podem apresentar leves alterações devido a arredondamento de valores.